



Uma trajetória de contribuição científica na Enfermagem: Dimensão política, interprofissionalidade e competências específicas

DIAS:
25, 26 e 27 DE MAIO DE 2022



AMBULATÓRIO ITINERANTE DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS E OUTRAS IST'S

Débora Andrade de Araújo¹

Bruna Silva Lima²

Mariliz Victória Freitas Silva²

Lourival Veras de Oliveira²

Clauverlania de Sousa Rodrigues²

Lucilane Maria Sales da Silva³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO ou PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS
DE ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E INTERPROFISSIONALIDADE

RESUMO

Devido aos elevados casos de HIV e as altas taxas de contaminação de IST's, foi criado o Dezembro Vermelho, como uma forma de conscientizar e mobilizar as pessoas sobre o HIV, a AIDS e outras IST's durante o mês de Dezembro, que também aborda a importância da adesão dos métodos contraceptivos na prevenção dessas doenças. Objetivo de retratar o desenvolvimento e execução do projeto de extensão Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva Maria Liduína Aguiar Freire (ASMEC) no formato itinerante sobre a conscientização e prevenção do HIV/AIDS e outras IST's. Estudo metodológico de natureza qualitativa do tipo descritivo de experiência sobre como se deu o desenvolvimento e execução do ASMEC em formato itinerante para conscientizar e prevenir servidores da UECE, campus Itaperi, sobre o HIV/AIDS e outras IST's. Apresentando como resultado e discussão o alcance de 44 servidores da universidade, sendo 19 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, que recebeu orientação sobre métodos contraceptivos e atendimento em saúde. Considerando a ação proposta pela ASMEC com a participação dos bolsistas, respalda ganhos oriundos de uma temática desenvolvida, em sua dimensão total, formalizando uma ideia de ganho contínuo do conhecimento e uma estratégia para a promoção da saúde para prevenção e conscientização sobre IST's.

INTRODUÇÃO

1. Acadêmico de Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará, membro da ASMEC - UECE

2. Acadêmicos de Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará, membros da ASMEC - UECE

3. Doutora em Enfermagem, Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Orientadora da ASMEC - UECE

E-mail do autor: deboraandrade.araujo@aluno.uece.br

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A princípio, faz-se necessário distinguir detalhadamente tais termos, HIV e AIDS. O HIV é um retrovírus pertencente à subfamília dos Lentiviridae e é classificado como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Esses vírus apresentam algumas propriedades comuns, como: período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença; infecção das células do sangue e do sistema nervoso e supressão do sistema imune (BRASIL, 2016).

O mecanismo de ação do vírus HIV, consiste no ataque ao sistema imunológico, este que é responsável por defender o organismo de doenças. Os principais alvos são os linfócitos TCD4 +, células responsáveis por organizar e comandar a resposta imune diante dos agressores. O vírus é capaz de alterar o DNA dessas células e fazer cópias de si mesmo. Após a fase de multiplicação, o vírus rompe os linfócitos em busca de outros para prosseguir a infecção. O resultado deste processo é o declínio progressivo da resposta imune, tornando o corpo mais vulnerável a doenças. Quando o organismo não consegue mais responder de forma adequada a esses agentes então se diz que tem AIDS (BRASIL, 2020).

Outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), também se destacam nesse contexto como por exemplo: sífilis, papiloma vírus humano (HPV), herpes genital, gonorreia, hepatites virais B e C entre outras. As IST's são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, além disso, são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, de mãe para filho durante a gestação, parto ou na amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais como por exemplo através do beijo ou ainda o uso de seringas contaminadas (BRASIL, 2020).

Levando em consideração as altas taxas de contaminação de IST's, surgiu o Dezembro Vermelho instituído no Brasil através da Lei nº 13.504/2017 como uma forma de conscientizar e mobilizar as pessoas sobre o HIV, a AIDS e outras IST's durante todo o mês de Dezembro. Tem como objetivo promover os direitos humanos das pessoas infectadas com HIV/AIDS, com ações objetivas em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo integrado em toda a administração pública, com entidades da sociedade civil organizada e organismos internacionais (LIMA, 2021).

Diante do exposto, o projeto intitulado Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva Maria Liduína Aguiar Freire (ASMEC) situado na Universidade Estadual do Ceará (UECE),

campus Itaperi em Fortaleza/Ceará, é um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde (LAPRACS), que visa prestar atendimento a comunidade universitária e adjacências, com enfoque nas ações de prevenção da saúde. Trabalha como principais temáticas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o Diabetes Mellitus (DM), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a saúde mental, além de realizar testes rápidos e contribuir nas principais campanhas de vacinação, prevenção e promoção de saúde durante o ano.

O projeto tem sua localização no espaço Patativa do Assaré, conta com a contribuição de enfermeiros e outros profissionais de saúde, além de bolsistas voluntários e remunerados dos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UECE, com atendimento gratuito agrega valor aos pacientes atendidos, através do melhor atendimento aqueles que buscam uma consulta, orientação para a saúde e qualidade de vida garantindo em sua totalidade a universalização e a integralidade do atendimento dentro de uma equipe multiprofissional de saúde.

No ambulatório itinerante, é visitado alguns lugares específicos dentro ou fora da universidade, visando levar conhecimento, conscientização e prevenção da saúde para as pessoas, por exemplo, no contexto da realização de uma determinada campanha, como foi a do Dezembro Vermelho. Além disso, é um momento de tirar dúvidas dos participantes sobre o assunto, promoção de saúde e bem-estar.

Este estudo objetiva retratar o desenvolvimento e execução do projeto de extensão Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva Maria Liduína Aguiar Freire (ASMEC) no formato itinerante sobre a conscientização e prevenção do HIV/AIDS e outras IST's no campus Itaperi da UECE, tendo como público-alvo servidores da universidade.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa do tipo descritivo de experiência sobre como se desenvolveu o projeto de extensão Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva Maria Liduína Aguiar Freire (ASMEC) em formato itinerante para conscientizar e prevenir servidores da UECE, campus Itaperi, sobre o HIV/AIDS e outras IST's.

O relato de experiência além de inserir-se em um trabalho de linguagem é uma construção não generalista com síntese provisória, sempre aberta à análise e uma permanente

elaboração de novos e transversais saberes. Compõe-se de narrativas que aporta ao mesmo tempo a experiência, o campo da fala e seu momento histórico, articulados em uma grade teórica que apoia a experiência enquanto fenômeno científico (DALTO e FARIA, 2019).

O presente estudo expõe a experiência que aconteceu nos dias quatorze e quinze de dezembro de 2021, no horário das treze às dezessete horas da tarde. A ação foi em alusão ao Dezembro Vermelho, mês destinado a campanha nacional de prevenção ao HIV/AIDS e outras IST's. Inicialmente, os bolsistas pensaram em locais dentro da universidade que estivessem mais servidores reunidos, para que fosse um momento de conscientização coletiva. Além disso, foi separado materiais que pudessem auxiliar no acompanhamento da saúde do trabalhador como: estetoscópio, esfigmomanômetro, oxímetro, balança. Os materiais de conscientização das IST 's foram: camisinhas e cartazes com a demonstração de alguns métodos contraceptivos existentes.

Também foi entregue um folder educativo desenvolvido pelos próprios bolsistas, com a finalidade de facilitar o entendimento da educação em saúde desenvolvida. No folder, foram abordadas as IST's mais comuns no Brasil, modos de transmissão, explicado a diferença entre o HIV e a AIDS, além de exposto detalhadamente, através do uso de imagens, a forma correta de introduzir o preservativo no órgão genital e a forma correta do descarte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação desenvolvida oportunizou aos bolsistas envolvidos uma experiência prática em educação e saúde fundamental para desenvoltura profissional. A atividade necessitou do preparo prévio para uma abordagem clara, objetiva e de comunicação acessível, configurando uma experiência de troca de saberes. Para mais, os servidores da universidade foram beneficiados por meio de um momento de conscientização e tira-dúvidas, sendo esclarecidos sobre a temática trabalhada de forma equânime.

Com a referida experiência, 44 servidores da universidade foram atendidos, sendo 19 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, no qual em um primeiro momento foram conscientizados sobre o HIV/AIDS e outras IST's que podem ser transmitidas através da relação sexual desprotegida, além disso, foi abordado sobre o uso e descarte correto do preservativo masculino e feminino. No segundo momento, foi feita a distribuição de preservativos masculinos e femininos, aferido a pressão, saturação do oxigênio, frequência cardíaca e peso dos servidores com determinação do IMC (índice de massa corporal).

Momento de conscientização e tira-dúvidas

As IST's se manifestam por meio de feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, normalmente aparecem nos órgãos genitais podendo ainda aparecer em outras partes do corpo, por isso, é muito importante durante a higienização pessoal, que se tenha uma observação detalhada do corpo, para ajudar na identificação da doença no estágio inicial, no entanto, também pode acontecer da pessoa infectada não apresentar sinais e sintomas, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento, este que é oferecido gratuitamente através do SUS (PINTO *et al.*, 2018).

A educação em saúde é uma estratégia de mudança da realidade dinâmica, que envolve a esfera política dos sujeitos envolvidos e que produz mecanismos de implicação, promovendo uma corresponsabilização dos cuidados em saúde (CECCIM, 2005). Diante disso, entendemos que o momento de conversa e tira dúvida durante a ação, de forma clara e de fácil entendimento, é de suma importância para o aprendizado e conscientização do público e que isso possibilita uma adesão prática do conhecimento, contribuindo para uma mudança real no estilo de vida dos servidores.

Somado a isso, a qualificação dos acadêmicos nas orientações de educação em saúde, contribui para a formação acadêmica e pessoal dos integrantes do projeto, possibilitando uma troca de conhecimento, além da possibilidade da realização de atividades de extensão e pesquisas, estas que são experiências importantes durante e após a graduação e fazem um diferencial no mercado de trabalho, além de oferecer o desenvolvimento de práticas assistenciais que engloba vários temas que são pautas de saúde públicas dentro de um contexto multidisciplinar e integral.

Identificamos que, no processo de promoção da saúde mesmo dentro de um contexto pré-definido e delimitado como é o caso das discussões sobre IST's, ainda surgem dúvidas do público alvo associando a temática com acometimentos crônicos como diabetes e hipertensão, por exemplo, e que nos ajuda a cada vez mais a prontificar conhecimentos no meio, com a possibilidade de desmascarar notícias falsas, promover conhecimento e agregar uma discussão mais rica de saberes dentro do que o objetivo do ambulatório ASMEC busca tanto para a saúde coletiva como mental.

Atendimento em Saúde

Além do contexto da promoção e prevenção de saúde para IST'S, realizamos ainda na mesma campanha a realização e atribuição de conhecimentos específicos como a verificação

de sinais vitais como alternativas para públicos que em algum momento já foram ou são acompanhados por algum processo crônico de adoecimento como é o caso de diabetes e hipertensão arterial, possibilitando assim, a ampliação da discussão ao associar contextos em sua maior complexidade da ação.

Além disso, foi ofertado prestação de atendimento em saúde, como aferição da pressão; IMC; verificação do pulso e oxigenação do sangue; orientação sobre o uso correto dos métodos contraceptivos, assim como a distribuição gratuita de preservativos masculinos e femininos; informação sobre as redes especializadas no acolhimento de portadores de IST's, assim como onde pode ser realizado os testes rápidos, almejando contribuir para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

Com a prática de verificação da pressão arterial dos trabalhadores, foi observado a partir de 35 trabalhadores, que 80% estavam com a pressão arterial normal, 14,2% estavam normais limítrofe e 5,7% estavam com valores de hipertensão leve (estágio 1), sendo que 34,2% faziam uso de medicamentos para controlar a hipertensão, a medida da pressão arterial é o elemento chave para o diagnóstico (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2022). Com isso, a partir desses resultados, foi realizado também um aconselhamento sobre a prevenção e controle da doença.

Com isso, observamos um maior alcance da população em adquirir informação, considerando e entendendo que a educação em saúde torna-se indispensável tendo em vista minimizar agravos à vida dos sujeitos, pois a partir da tomada de consciência acerca de uma situação é que o sujeito pode modificar suas condutas (FREIRE, 2014). Em relação às IST 's, o aconselhamento também se torna uma importante ferramenta na prática em saúde, tanto individual, quanto coletiva no propósito de quebra da cadeia de transmissão (SILVA *et al.*, 2021).

Por conseguinte, objetivamos formalizar através da campanha dezembro vermelho, uma ação que envolvesse promoção e prevenção da saúde de forma clara, objetiva e coesa e que houvesse o repasse da educação em saúde para colaboradores da própria universidade. Desta maneira, entendemos que o tratamento inadequado das IST's ou o não tratamento pode resultar em complicações, como gravidez ectópica, infertilidade masculina e feminina, cânceres, abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal e infecções congênitas, além de aumentar o risco de transmissão do HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, através de um tema que é pauta de saúde pública, percebemos a importância de sempre promover a educação em saúde dentro de um contexto tanto de extensão quanto para a contínua qualificação das informações dentro e fora da graduação, visando conhecer a magnitude e estudar a tendência dos agravos para o planejamento de ações de vigilância, prevenção e controle.

A escuta ativa e a promoção de um ambiente favorável ao diálogo sobre as práticas sexuais devem estar presentes na rotina das universidades, além da confidencialidade e da não discriminação para que a extensão em saúde comece da “própria casa” e atinga patamares mais altos. O sistema de saúde precisa estar preparado para implementar estratégias preventivas e de intervenção terapêutica imediata, e para que isso ocorra é necessário ideias e planos de ações dentro do meio acadêmico.

A ação realizada pelo ASMEC com a participação dos bolsistas, pode contribuir qualitativamente para um manejo multidisciplinar, com ganho individual e coletivo, tracionando temas que variam desde pequenas a grandes complexidades promovendo uma ampla discussão no meio acadêmico para sanar dúvidas, disseminar conhecimentos e garantir a universalização do conhecimento e a integralidade do sujeito como um agente ativo nas ações de promoção e educação em saúde.

Por fim, saúde sexual é uma estratégia para a promoção da saúde e do desenvolvimento humano e integra aspectos emocionais, intelectuais e sociais do ser, de maneiras que são positivamente enriquecedoras e que melhoram a personalidade e a comunicação. Nosso objetivo foi atingido e respalda ganhos oriundos de uma temática desenvolvida por áreas da saúde, atuantes na linha de frente ao cuidado e que não delimita o paciente por áreas específicas e sim em sua dimensão total, formalizando uma ideia de ganho contínuo e crescente do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **HIV e aids**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/hiv-e-aids/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Aids/HIV. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/aids-hiv-1/aids-hiv>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, 2020. Acesso em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 161-68, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

DALTRO, M.R; FARIA, A.N. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Psicologia Clínica e Psicanálise**. v. 19, n. 1, p. 223-37, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. 12 edição. São Paulo: Editora Paz e terra, 2014.

LIMA, E. FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Dezembro vermelho: o que você precisa saber**. 2021.

SILVA, D.L. *et al.* Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4028-44, mar./2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-004>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Departamento de Hipertensão Arterial. Consensos e Diretrizes. 2022. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/dha/consenso3/capitulo1.asp>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

PINTO, V. M. *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 7, p. 2423-32, jul./2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>>. Acesso em: 21 abr. 2022.